



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXVIII Domingo do Tempo Comum

A Palavra...

2 Re 5, 14-17; Sl 97, 1-4; 2 Tim 2, 8-13; Lc 17, 11-19

«A tua fé te salvou»

Certo dia, três homens sedentos foram beber a uma fonte da margem do caminho. Um deles lembrou-se de agradecer e disse: Bendita água! Outro disse: Bendita fonte! E o terceiro retorquiu: Bendito o Senhor da fonte! O sentido de gratidão fica bem entre as pessoas e diante de Deus. Um “obrigado” nada custa e vale muito. Tudo é dom, tudo é graça (a vida, a saúde, a fé, a alegria, os amigos, a inteligência e a vontade, o pão e a paz, o sol e o ar, toda a natureza) e por isso tudo é motivo de ação de graças. Por vezes, não damos conta dos benefícios recebidos; outras vezes, dominados pela “religião dos méritos e do negócio”, julgamos que (pelas nossas boas obras) Deus tinha o dever de nos conceder todos os favores.

“Multiplicai as vossas ações de graças”, diz S. Paulo (Cl 2,7).

Na primeira leitura, o general Naamã, inicialmente, não quis cumprir a ordem do profeta Eliseu, mas acabou por fazê-lo e ficar curado. Quis presentear o profeta que se recusou a aceitar qualquer presente, pois foi Deus que o curou. Naamã professa a sua fé no Deus de Israel.

No Evangelho, temos a cura dos dez leprosos, para quem o Levítico prescrevia normas rígidas de isolamento. Por isso, não se aproximam de Jesus. Ele manda-os, ainda conforme a lei, mostrar-se aos sacerdotes, para obter documento da cura. No caminho, ficam curados e só o samaritano volta para agradecer, pois não estava ligado ao legalismo dos outros nove, que eram judeus, e atribuíram a cura ao cumprimento

da lei.

Estes dez leprosos tornaram-se amigos e solidários por terem a mesma desgraça e sofrimento. Não tentaram salvar-se cada um por sua conta. Foram juntos à procura de Jesus, juntos fizeram a oração: “Jesus, Mestre, tem piedade de nós” e juntos foram curados. Só o samaritano voltou atrás, a agradecer, porque os nove restantes eram judeus e estes confiavam nas obras da Lei, estavam convencidos de que podiam salvar-se com as suas forças e méritos, por isso mereciam esta cura, não tinham de dizer “obrigado” a Deus, mas era Deus a ser-lhes devedor. Ignoravam o que S. Paulo veio a pregar: “Que tens tu, ó homem, que não tenhas recebido de Deus? Porque te vanglorias, como se não tivesses recebido?” Tudo é dom, nada é nosso.

O sírio Naamã e o samaritano, curados da lepra e agradecidos, eram dois estrangeiros a indicar a universalidade da salvação trazida por Jesus. A lepra representa a condição do homem pecador, que vive separado de Deus e dos irmãos. Como o sírio Naamã “mergulhou nas águas” e saiu de lá como uma criança, assim nós somos batizados e curados da lepra do pecado. Os leprosos a caminho dos sacerdotes simbolizam o nosso caminhar para o sacramento da reconciliação.

...e a liturgia

Dia 09 – XXVIII Domingo do Tempo Comum

Dia 11 – S. João XXIII, Papa

Dia 14 – S. Calisto I, Papa e mártir

Dia 15 – Santa Teresa de Jesus, virgem e doutora da Igreja

Dia 16 – XXIX Domingo do Tempo Comum

pretenderam levarem “as ferramentas para aplicarem localmente”, referiu.

Para João Gaio e Silva, elemento da coordenação do ADRO, atividade procurou “dar ferramentas” com o intuito dos participantes colocarem em prática “novas

Superar crise ecológica sem precedentes

O Papa lançou, no passado dia 25 de maio de 2021, no Vaticano, a Plataforma de Ação “Laudato Si”, no final do ano dedicado à sua encíclica de 2015, sublinhando a necessidade de enfrentar a atual «crise ecológica sem precedentes».

«Há algum tempo que esta casa que nos hospeda sofre com as feridas que causamos por uma atitude predatória», refere, sublinhando que «essas feridas se manifestam de forma dramática numa crise ecológica sem precedentes, afetando o solo, o ar, a água e, em geral, o ecossistema em que vivem os seres humanos».

Francisco destaca que a pandemia veio sublinhar a interdependência entre os seres humanos e a natureza.

«Precisamos de uma nova abordagem ecológica, que transforme a nossa forma de viver no mundo, os nossos estilos de vida, a nossa relação com os recursos da Terra e, em geral, a forma como olhamos o homem e vivemos», sustenta.

A mensagem foi apresentada na conferência de imprensa conclusiva do “Ano Laudato Si” (maio de 2020-maio de 2021), que decorreu no Vaticano.

O Papa propõe uma «ecologia humana integral», que ajude a superar estilos de vida «irresponsáveis» que estão a ameaçar o futuro.

«Vamos cuidar da nossa mãe Terra, vamos superar a tentação do egoísmo que nos torna predadores dos recursos, vamos cultivar o respeito pelos dons da Terra e da criação, vamos inaugurar um estilo de vida e uma sociedade que finalmente seja ecossustentável», apela.

«Temos a oportunidade de preparar um amanhã melhor para todos. Recebemos um jardim das mãos de Deus, não podemos deixar

perspetivas e novas soluções para trabalhar a animação da fé”.

“O ADRO pode ser visto como um misto de experiência pessoal e experiência para os outros”, indicou à Agência ECCLESIA.

um deserto para os nossos filhos».

Francisco adianta que a Plataforma de Ação “Laudato Si” propõe uma “jornada” de sete anos para que todas as comunidades católicas «se tornem totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral».

O desafio foi lançado, em particular, a sete realidades: famílias; paróquias e dioceses; escolas e universidades; hospitais; empresas e negócios agrícolas; organizações, grupos e movimentos; institutos religiosos.

«Trabalhando juntos. Só assim poderemos construir o futuro que desejamos: um mundo mais inclusivo, fraterno, pacífico e sustentável», sustenta o Papa.

O percurso é inspirado pelos sete objetivos da “Laudato Si”: «a resposta ao grito da Terra, a resposta ao clamor dos pobres, a economia ecológica, a adoção de um estilo de vida simples, a educação ecológica, a espiritualidade ecológica e o compromisso comunitário».

«Há esperança. Todos podemos colaborar, cada um com a sua cultura e experiência, cada um com as suas iniciativas e capacidades, para que a nossa mãe Terra volte à sua beleza original e a criação volte a brilhar segundo o desígnio de Deus», refere Francisco.

A nova plataforma, disponível em nove línguas, incluindo o português, conta com o apoio do Movimento Católico Global pelo Clima e de todos os Institutos Religiosos.

O Papa Francisco assinalou o quinto aniversário da sua encíclica ecológica e social, lançando um ano especial a 24 de maio do 2020.

O Vaticano apresentou, durante esta celebração, um “manual” de aplicação da “Laudato Si” com mais de 200 recomendações em defesa do ambiente e da vida humana.

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Belinho e Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Site da paróquia (com emissão online): www.arquidiocese-braga.pt/sbartolomeudomar

São Bartolomeu do Mar: terra de romaria

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 10, 19h30: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Terça, dia 11, 19h30: 1º Aniv. Maria dos Anjos Rodrigues Lima; Rosa de Abreu Martins Cepa (m.c. Aurora); Rosa Neiva Laranjeira; Mário Guilherme Martins Viana (m.c. Alice); Carolina da Costa Laranjeira (m.c. marido); António Rodrigues Sampaio e irmão José; Maria Olívia Cepa Pires Carneiro (m.c. pessoas amigas); Teresa de Jesus Viana Machado e marido; Beatriz do Socorro e Silva Cepa Machado (obradas); Arminda de Abreu Martins (obradas); Maria de Lurdes Rodrigues Lima; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 12, 19h30: Manuel Vaz Saleiro de Lima (lg. Baixo); Maria Rodrigues dos Santos e António Martins Maranhão; Maria de Lurdes dos Santos Vaz Saleiro e neto; Maria de Lurdes Carqueijó Saleiro Lima Cerqueira; António de Lima Afonso Sampaio; Carolina Meira Cepa e irmã Arminda; Ramiro Vaz Saleiro de Abreu; Jacinto Paulo Capitão Cardoso (m.c. Confraria do Santíssimo Sacramento); intenção particular.

Quinta, dia 13, 19h30: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Sexta, dia 14, 19h30: Laurinda Martins Cepa; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Adelino Dias da Cruz, esposa e filhos; Beatriz do Socorro e Silva Cepa Machado (m.c. Confraria do Santíssimo Sacramento); José Capitão Lima; Maria dos Anjos dos Santos Neiva (m.c. Isabel); Maria Amélia Peixoto Machado; em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Sábado, dia 15, 20h00: Júlio Manuel Capitão Rei (m.c. pais); Cândida Barbosa Couto (m.c. filha); Maria Carolina Rodrigues Lima, pais e sogros; António Abreu Capitão; Manuel de Oliveira; Maria do Sameiro Regado Carqueijó Lima e filha Lurdes; João Caseiro de Miranda e mãe; António Alves Correia (m.c. filho); Maria da Glória Martins Viana, pais e irmãs; José Pereira da Costa Lima e esposa; Maria Paulina Cepa Martins (obradas); Maria Cândida Vaz Saleiro de

Abreu (obradas); Arminda de Abreu Martins (obradas); Adelina Dias Carqueijó; José Vaz Saleiro Maranhão; Alfredo Cerqueira Machado; Alfredo de Abreu Figueiredo; Estêvão Vaz Saleiro de Abreu (m.c. Arminda); Manuel Rodrigues Lima e Carolina Rodrigues Sampaio; Carlos Manuel Saleiro Pinheiro; Jacinto Paulo Capitão Cardoso (m.c. amigas de irmã PR).

Domingo, dia 16, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 16, 11h15: Olívia de Jesus Martins Meira, pais e sogros; Maria dos Anjos dos Santos Viana Lima; Maria de Lurdes Saleiro Lima (obradas); António Alves Barbosa Leal; Augusto Alves Martins Cepa e sobrinhos Manuel Meira e Alzira; Maria Cândida Vaz Saleiro de Abreu (obradas); Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim e pais; António Alves Correia (m.c. filha); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro, pais, Amélia Rodrigues Lima e intenção particular.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 10, 19h30, Rosa Viana.

Terça, dia 11, 19h30: Eugénia Cepa.

Quarta, dia 12, 19h30: Emanuel Flores.

Quinta, dia 13, 19h30: Manuel Abreu.

Sexta, dia 14, 19h30: Conceição Sampaio.

Sábado, dia 15, 20h00: Abílio Enes (1ª leitura), Isabel Oliveira (salmo), Rómulo Ribeiro (2ª leitura) e Simão Vale.

Domingo, dia 16, 07h30: Tiago Queirós (1ª leitura), Sónia Coutinho (salmo), Conceição Sampaio (2ª leitura) e Rosa Lima.

Domingo, dia 16, 11h15: Sofia Lima (1ª leitura), Íris Maranhão (2ª leitura) e Luís Pereira.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outro leitor que faça a sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS:

Sábado, dia 15, 20h00: Gonçalo Viana e Leandro Ferreira.

Domingo, dia 16, 07h30: Inês Flores.

Domingo, dia 16, 11h15: Ana Rafael e Leonor Brás.

Vida Paroquial

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ATENDIMENTO pelo pároco, na residência paroquial, para confissões, marcação de Missas ou outros assuntos, na terça-feira, das 17h00 às 19h00.

OS DIREITOS PAROQUIAIS (também designados como “capela”, “premissa”, “côngrua” ou “abito”) são recebidos pelo Conselho Económico Paroquial de S. Bartolomeu do Mar, na sacristia da igreja paroquial, neste domingo, dia nove, entre as

Escutismo: «animação da fé»

O padre Luís Marinho, assistente nacional do Corpo Nacional de Escutas (CNE) destacou a importância da “identidade católica” do movimento.

“É importante que a identidade católica do Corpo Nacional de Escutas não seja apenas uma formalidade nos seus princípios ou nos seus uniformes, mas seja algo que fecunda a própria vida”, disse à Agência ECCLESIA, durante o evento ADRO, Espaço de Animação da Fé no Escutismo.

A iniciativa que decorreu em Aveiro, entre os passados dias dez e 11 de setembro, convocou dirigentes, candidatos a dirigente (aspirantes ou novios) e caminheiros/companheiros/aeronautas do CNE a fazerem “este percurso, não apenas para aprenderem técnicas ou programas, mas para cada um pôr os pés ao caminho”, sublinhou o sacerdote.

O assistente nacional do CNE afirmou que o escutismo “é, essencialmente, uma proposta de atividades, de ação, de aprender fazendo” por isso “são importantes estas chaves que permitem ler a própria experiência”.

Os dirigentes do escutismo católico português experimentam “dificuldades em trabalhar esta área” porque os próprios sentem “dificuldades de viver esta experiência crente”, frisou o responsável.

Com o tema 'Levanta-te e Anda', o evento, que

08h15 e as 11h00.

AS CONFRARIAS do Santíssimo Sacramento e de S. Bartolomeu recebem as respetivas quotas e esmolas dos seus irmãos, na residência paroquial, neste domingo, dia nove, entre as 08h15 e as 11h00.

O GRUPO DE CATEQUISTAS reúne, na próxima terça-feira, dia 11, às 20h30, no salão paroquial.

O CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL reúne, na próxima quinta-feira, dia 13, às 21h00, no salão paroquial.

decorreu no Seminário de Santa Joana Princesa, foi dividido em propostas de “palestras, oficinas, exposições e partilha de ferramentas e boas práticas, tertúlias, painéis de reflexão e debate, atividades, espaços de acolhimento e acompanhamento, momentos e espaços de oração e de celebração”.

O Pacto Educativo Global também foi objeto de reflexão no evento que contou com a presença do ministro da Educação, João Costa.

Quando se fala de um pacto educativo “há, necessariamente uma mobilização de todos os agentes que se movem na educação das crianças e dos jovens”, sublinhou o ministro da Educação, que foi chefe regional de Setúbal do CNE.

“O escutismo tem uma história de um olhar para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens que o coloca bem na resposta a este tipo de desafios”, disse.

Os desafios colocados ao escutismo “não são muito diferentes dos outros”, acentuou o ministro da Educação.

Nesta oferta formativa do CNE, em parceria com a Junta Regional de Aveiro, o coordenador da Equipa de Coordenação, Pedro Duarte Silva sublinhou que a dimensão da fé é “uma área onde as pessoas denotam insegurança”.

Com a iniciativa, os responsáveis